



ESTADO DE EMERGÊNCIA

População revoltada com constantes quedas de energia no Planalto Norte Catarinense

Municípios de Papanduva, Santa Terezinha, Major Vieira, Monte Castelo e Itaiópolis decretam estado de emergência devido constantes quedas de energia



Se na última semana o Linha Viva lembrava aos trabalhadores das táticas de venda das empresas públicas, nesta semana os jornais estampam as consequências desta estratégia.

Segundo nota do jornalista Moacir Pereira, publicada no jornal A Notícia do dia 13 de janeiro (segunda-feira) cinco cidades do planalto norte catarinense decretaram estado de emergência devido às constantes quedas de energia. A falta de investimento que se estendeu pelo governo de Luiz Henrique da Silveira continha a clara intenção de preparar a privatização da Celesc buscando um grande aliado: a população catarinense. Se no auge da luta contra as privatizações nos anos 90 a sociedade catarinense defendia a Celesc por conta do excelente serviço prestado, hoje a situação já não é a mesma.

Nesta segunda-feira, após mais uma queda no fornecimento a Loja de Atendimento de Itaiópolis foi pichada com a cobrança: "CADE A LUZ?" Em meados de 2013 uma campanha contra a Celesc foi deflagrada em Papanduva, mais uma das cidades a emitir o estado de emergência. Chamada de "Capital Nacional da falta de Energia", a campanha hostilizou trabalhadores por conta do precário fornecimento de energia à região.

Sendo atendida por uma Linha que sai de Mafra, há muito tempo a região necessita de investimentos que acompanhem o crescimento da produção de fumo, atividade predominante da

economia local. É bem verdade que a Celesc já iniciou a construção de uma nova subestação para atender a demanda destes municípios, mas a construção foi embargada pelo IPHAN e passa por um período de empurra-empurra dos órgãos ambientais para sua liberação. Esse pequeno fato, no entanto não exime a Celesc de culpa. A lógica de não investir para vender passa obrigatoriamente pela opinião pública. Se a década de 90 trouxe as privatizações com amplo apoio da população, muito se deu pelo estigma criado em torno de um funcionalismo público ineficiente.

Hoje, duas décadas depois, temos pela primeira vez a população contra a Celesc. Os trabalhadores da Celesc ficam revoltados com a situação. Enquanto ouvem discursos inflamados sobre eficiência e "fazer cada vez mais, com cada vez menos", enquanto tem direitos ameaçados, enquanto vêem seu suor ser quantificado e seus benefícios reduzidos em nome de uma redução de custos que somente aumenta os lucros dos acionistas, vêm-se alvos da falta de investimento e da consequente ira da sociedade.

Muito já se falou sobre o papel fundamental do governo na sustentabilidade do sistema elétrico. É apenas com a vontade política de um governo realmente voltado para as necessidades da população que essa situação pode ser revertida. Neste momento a solução para o problema do planalto norte catarinense não passa somente pelo aumento nos investimentos, mas pela ação

política para destravar a construção da subestação e da linha de transmissão que atenderão a região.

A Diretoria da Celesc encaminhou para o Linha Viva esclarecimentos sobre o atendimento no planalto Norte e as ações emergenciais realizadas para a solução dos problemas. Segundo a empresa, em janeiro de 2014 foi retomada a execução da obra da linha de transmissão de 138.000V entre os municípios de Canoinhas e Papanduva, suspensa desde fevereiro de 2013 por questões ambientais (IPHAN). A linha já tem cerca de 55% de suas estruturas implantadas e tem previsão de conclusão para junho/14. Com relação à subestação, o prazo para a implantação é de 8 meses, a partir do início das obras, sendo que a Celesc aguarda apenas da emissão da licença por parte da FATMA para iniciá-las. Os investimentos totais neste conjunto de obras que mostra solução técnica adequada para a região soma R\$ 30 milhões.

A história da Celesc sempre foi a de uma empresa compromissada com os anseios e necessidades da população catarinense, reconhecida com inúmeros prêmios de satisfação dos clientes. Os trabalhadores da empresa, sempre em condições adversas vêm fazendo o impossível para manter o bom atendimento à sociedade. Agora é hora do governo fazer sua parte. Investir na Celesc é investir no desenvolvimento do estado de Santa Catarina.

**Grupo de Trabalho:
uma ferramenta política**

PG. 2-3

**Arrombamento e
insegurança na Celesc**

PG. 2

**Reestruturação da
Eletrobras**

PG. 3



GRUPOS DE TRABALHO: UMA FERRAMENTA POLÍTICA

GT'S QUE VIRARAM CLÁUSULA DE ACORDO COLETIVO

- *Adicional de Despachante*

- *Adicional de Linha Viva*

- *Atendimento Comercial*

- *Auxílio Empregado-estudante*

- *Comissão permanente de Análise e Julgamento de Acidentes e Infração de Trânsito*

- *Horário de Verão Linha Viva*

- *Plano Celos Saúde*

- *Turnos de Revezamento*

- *PLR*

PRA QUE SERVE UM GRUPO DE TRABALHO?

Na Celesc os grupos de trabalho servem para dar continuidade a negociação das reivindicações aprovadas pela categoria em assembleia, que não tiveram desfecho no Acordo Coletivo de Trabalho. Basicamente o popular GT é composto por empregados das áreas vinculadas ao tema negociado, além de eventual assessoria jurídica, e dos sindicatos. Geralmente os GTS são aprovados pela categoria no fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho e rendem pautas que continuam a ser dialogadas com os empregados. Mas existem casos em que a pauta para a criação do GT não vem da negociação do Acordo Coletivo. Nessas situações os GTS são criados por interesse da empresa para debater um assunto específico e pode ter ou não a presença de representantes da Intercel. Portanto, precisa ficar claro aos empregados que a Intercel participa de apenas alguns grupos de trabalho, geralmente aqueles advindos da negociação de data base.

VERDADES E MENTIRAS

A lógica da criação e participação nos GTS é bem simples e de fácil compreensão. Aqueles que são frutos de negociação do ACT são aprovados em assembleia e aqueles propostos pela Celesc tem a participação dos sindicatos se for importante para os trabalhadores. Porém, existem algumas mentiras, ditas e repetidas, sobre a participação dos sindicatos em GTS que precisam ser esclarecidas.

São raríssimos os GTS com a participação da Intercel que não vem diretamente da negociação do ACT. Somente em questões pontuais isso acontece e essa participação é divulgada pelos sindicatos, muitas vezes no próprio jornal Linha Viva. Recentemente fomos indagados durante a realização dos seminários regionais na região de Lages que um diretor da Celesc havia dito em uma reunião naquela regional que os sindicatos teriam participado de um GT para debater a centralização das atividades administrativas da empresa, o que é mentira! Não participamos de nenhum GT criado para essa natureza.

Outro mito criado e divulgado por alguns diretores e chefes na empresa é de que o resultado dos GTS são sempre consensuais e implantados na integralidade pela empresa. Parecem usar de muleta o jargão "isso foi decidido em GT com os sindicatos" para esconder a própria incompetência e responsabilidade. Todos os Grupos de Trabalho que chegam ao final concentram o resultado dos debates em um relatório que é apresentado à diretoria como proposta de tomada de decisão. Não são raros os casos em que o relatório é entregue com registro de posição contrária da Intercel ou de outros representantes do grupo. Mais comum ainda é o hábito da diretoria da Celesc em receber o relatório do GT e implantar somente o que lhe convém do grupo, devolver o relatório para alterações ou mudar essencialmente o que foi orientado pelo trabalho. Podemos citar como exemplo o GT da avaliação de desempenho, onde o grupo registrou uma divisão dos pesos da avaliação no relatório e o Diretor de Gestão mudou por conta própria. Outro exemplo mais re-

cente foi o GT da PLR 2014, onde a maioria dos membros optaram em orientar a diretoria para manter a lógica do percentual entre linear e proporcional (50%-50%) e a Intercel registrou voto independente no relatório, entendendo que esse tema específico deve ser alvo de assembleia.

Aliás, existem casos piores, onde os GTS sequer terminam por falta de coesão ou entendimento entre as partes. Um exemplo clássico é o do GT que tratou o Sobreaviso. Apesar de ter alguns "iluminados" que estão passando a informação mentirosa que a Intercel debateu as modificações apresentadas pela empresa, talvez para passar uma imagem de bom moço que efetivamente não são. O concreto é que esse GT até hoje não chegou a uma conclusão, nem tão pouco teve relatório assinado pelos participantes da Intercel. Era praticamente impossível dialogar sobre o tema em um grupo que parece ter sido construído "a dedo" para não andar, onde gerentes levantavam abertamente a bandeira do sobreaviso moral.

ARROMBAMENTOS E INSEGURANÇA NA CELESC

Por pouco a madrugada do dia 09 não acabou em tragédia na Celesc de Joinville. Assaltantes armados renderam o segurança da regional e arrombaram o caixa eletrônico do Banco do Brasil. Essa foi a segunda ocorrência de roubo no posto que funciona na Agência. Há pouco mais de um ano, segurança e trabalhadores da empresa foram rendidos por assaltantes, amarrados e confinados na sala onde se guardam produtos de limpeza enquanto, sem sucesso, os assaltantes tentavam violar o caixa eletrônico. Se na primeira vez a quadrilha não obteve sucesso, na segunda não apenas levaram dinheiro do banco, mas ainda furtaram dinheiro e documentos da segurança.

Se as duas situações dentro da regional de Joinville evidenciam a situação de risco iminente a que trabalhadores estão expostos, no final de 2013, na Agência Regional de Florianópolis, a violência foi maior. Ao perceber uma tentativa de assalto na agência bancária da regional, o segurança tentou impedir a ação dos meliantes e foi atacado com armas de fogo, recebendo 2 disparos. Por sorte não foi atingido. Ao pular o muro para proteção, infelizmente quebrou o tomazelo.

O fato é que até o momento a sorte predominou e ninguém foi gravemente ferido. Mas e se as coisas mudarem? Muito se questiona se a responsabilidade da segurança dos caixas eletrônicos é da Celesc ou do Banco do Brasil. Mas a falta de segurança ultrapassa as questões de responsabilidade. A verdade é que muito pouco se pensa na segurança dos trabalhadores. Em nenhum lugar existem regras claras para o acesso às dependências da Celesc e utilização dos terminais bancários, tornando a situação mais perigosa. O que impede um assalto à luz do dia, quando a regional está lotada de trabalhadores e consumidores?

Por meio da Celnet, a Regional de Joinville noticiou que "serão tomadas medidas preventivas como a transferência da posição da guarita, instalação de dois monitores 22 polegadas para monitoramento, bem como sensor de movimento nas câmeras e mais um ponto de vigilância no COS". Aparentemente nenhuma destas medidas representa efetivamente maior segurança para os trabalhadores, já que a administração não divulgou nenhuma ação para o local por onde a regional foi invadida nas duas vezes. Ainda na Celnet os trabalhadores parecem defender a permanência do caixa eletrônico na regional. Há manifestações inclusive de Itajaí, onde uma tentativa de assalto fez com que o caixa fosse desativado. A única manifestação pela retirada foi rechaçada com violência, enquanto há também apenas uma manifestação que cobra maior investimento em seguranças (e não só em tecnologia). O fato que é imperativo que mudanças sejam realizadas pela Celesc para que os trabalhadores estejam verdadeiramente protegidos. A conveniência e a facilidade de se ter um posto bancário e um caixa eletrônico nas Agências da Celesc não pode significar ameaças a trabalhadores.



CAIXA ELETRÔNICO ARROMBADO NA AGÊNCIA REGIONAL DE JOINVILLE

AUMENTA INCIDÊNCIA DE CÂNCER E ESTRESSE NOS CELESQUIANOS

São de arrepiar os números levantados pelo Programa e Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) da Celesc. Entre 2011 e 2012 houve um aumento de 83,67% no número de câncer classificados na CID como C18.9 (neoplasia maligna do cólon) e C 85 (linfoma) entre os trabalhadores da empresa. Os casos de estresse aumentaram 31,16%. O grupo de doenças relacionadas a distúrbios psiquiátricos foi responsável por 720 dias de afastamento. Já os agravos de LER/DORT aumentaram 77,93%. E, para fechar: as doenças do esôfago e do estômago sofreram aumento de 90,6%.

Estes são dados preocupantes, segundo relatório elaborado pelo Sinergia em 2012, coordenado pela psicóloga Elisa Ferreira. O estudo se ateve aos problemas levantados na área de atendimento presencial em Florianópolis e região mas fez referência recorrentes ao relatório do PCMSO da Celesc de 2012.

Em relação aos dados alarmantes sobre câncer e stress, a psicóloga Elisa Ferreira salienta que "o estresse ocupacional pode estar ligado à capacidade de resiliência do trabalhador, sendo que o cotidiano de trabalho, muitas vezes pode estar repleto de situações ansiogênicas ou estressante onerando o organismo do trabalhador, o tornando mais suscetível e propenso

a manifestação de doenças graves como nos casos das neoplasias. Atrelado a isso, os transtornos mentais e comportamentais, em síntese, o sofrimento do trabalhador, pode redundar em subterfúgios para alívio dos contingentes a que está exposto, deflagrando o uso de álcool e outras drogas incidindo em múltiplas adições. Os casos de Câncer corresponderam, entre 2011 e 2012, a um aumento de 83.03%, a relação entre o aumento desses casos e as situações de sobrecarga de trabalho e sofrimento psíquico desses trabalhadores é algo que precisa ser foco de investigação e investimento por parte dos empregadores.

Os casos de Câncer corresponderam, entre 2011 e 2012, a um aumento de 83.03%, a relação entre o aumento desses casos e as situações de sobrecarga de trabalho e sofrimento psíquico desses trabalhadores é algo que precisa ser foco de investigação e investimento por parte dos empregadores.

quicas estão correlacionadas a psicossomatização, manifestas aqui pelo aumentos dos índices de adoecimento mental entre os trabalhadores."

Para concluir Elisa recomenda que "o investimento nas devidas e adequadas condições de trabalho para essa população deve passar pelo investimento sério e comprometido com a reorganização do trabalho, considerando o tipo e a complexidade laboral que cada trabalhador da Celesc esta submetido".

REESTRUTURAÇÃO DA ELETROBRAS

Matéria publicada no Jornal Valor Econômico de 14/01/2013, diz que a Eletrobras pretende apresentar até meados de março os estudos de reestruturação do modelo de negócio societário e governança de toda a companhia e de reestruturação dos seus negócios de distribuição. Segundo o jornal, a estatal informou que os dois estudos estão dentro do cronograma e que a empresa contratou em agosto de 2013 a consultoria alemã Roland Berger para apoiá-la na reestruturação.

Os sindicatos que compõem a Intersul lembram que a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), ainda no final do ano passado, solicitou a Eletrobras informações sobre os estudos de reestruturação e que a direção da Eletrobras limitou-se a afirmar que as entidades representativas dos trabalhadores tomariam conhecimento dos estudos assim que os mesmos se encontrassem em estágio um pouco mais avançado. O Coletivo dos Conselheiros Eleitos, que reúne representantes dos trabalhadores nos Conselhos de Administração das empresas Eletrobras, também divulgou em manifesto no final do ano passado a preocupação de que o conteúdo dos estudos e a natureza das modificações de estrutura pretendidas pela Holding não estão sendo debatidas nos Conselhos de Administração das Empresas, para que estes colegiados possam contribuir e opinar sobre as propostas de reestruturação.

É inconcebível que os órgãos responsáveis pela fixação de diretrizes fundamentais da administração, bem como o controle superior das empresas, só venham tomar conhecimento dos estudos e das propostas de reestruturação ao final do processo. Se não houver participação efetiva dos Conselhos de Administração na formulação das propostas, o trabalho da consultoria contratada a peso de ouro pode ser totalmente inútil e caracterizar um enorme desperdício de dinheiro.

A tentativa de reformulação dos estatutos das empresas no ano passado, sem debate nos Conselhos de Administração e sem nenhuma participação dos empregados que eram atingidos pelas mudanças propostas, provocou reações das entidades representativas dos trabalhadores, com mobilizações e atos de protesto, a exemplo do que ocorreu na Assembleia Geral de Acionistas da Eletrosul. Os sindicatos que compõem a Intersul esperam que a reestruturação das empresas Eletrobras não siga pelo mesmo caminho.

CUTUCADAS Celesc

INTOCÁVEL?

No atendimento comercial em Joinville, a reclamação recorrente é de que existe um empregado que faz o que quer e o que bem entende e nada acontece. A última foi registrada por câmeras de vigilância da empresa e denunciada por trabalhadores ao sindicato: depois de fazer de tudo um pouco, resolveu jogar um par de camisetas da operação verão na chefe de loja, na presença de clientes. Não é a primeira vez que esse empregado é denunciado por conduta antiprofissional (que ainda por cima alega aos colegas proteção de uma gerente da regional para tal) mas até então faltavam provas. Até uma reunião foi realizada no local a pedido dos demais atendentes com a participação do sindicato e das chefias envolvidas para relatar os fatos. O Sindicato protocolizou carta junto a Celesc e espera que dessa vez seja estabelecida a ordem no local de trabalho.

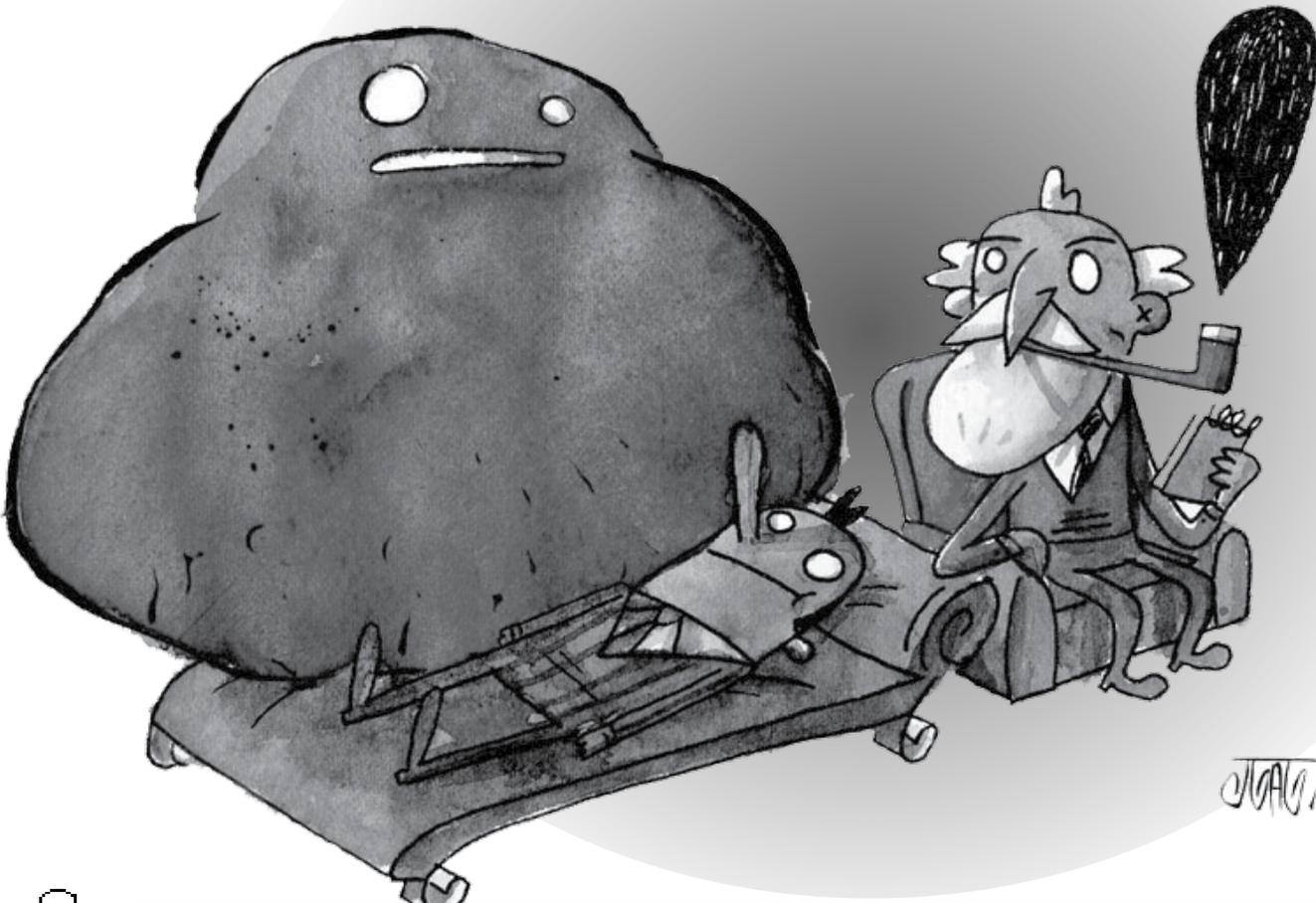
Intercel

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
 Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRT/SC 3489) | Conselho Editorial: Felipe Braga
 Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.
 www.sindsc.blogspot.com | www.sinergia.org.br | www.sintresc.com.br
 www.intersul.org.br

Discutindo a relação

- Alô, Ego? Aqui é o Alter.
- Walter?
- Não, Alter mesmo. Alter-ego. O seu, pra ser exato.
- Olha, eu estou em trânsito. Posso retornar mais tarde a ligação?
- Não, não pode. Seu rato filho da mãe. Pústula, desgraçado, hipócrita... tratante, desalmado, usurpador... não vai se defender, não?
- Absolutamente. Desconheço a razão dessa ofensa descabida e não costumo me influenciar pela opinião dos outros.
- O problema é que eu sou você. E bota problema nisso.
- Nesse caso, eu exijo ser apresentado formalmente a mim pra continuar a conversa. Não é do meu temperamento me abrir com estranhos, ainda que esse estranho aparentemente me seja tão íntimo. A voz, pelo menos, é igualzinha a minha. Impressionante.
- Tudo bem, então vamos marcar um encontro. Na minha mente ou na sua?
- Nenhuma das duas. Território neutro. Talvez entre o hemisfério direito e o esquerdo do nosso amigo em comum, o que me diz?
- Mas ali, bem na fronteira, ninguém fala coisa com coisa. Vamos ficar lá, feito dois idiotas. Só sentindo, sem articular nada.
- Não mistura sentimento nessa história. Não sentimos nada um pelo outro, até porque estamos falando agora pela primeira vez.
- É, mas eu sou uma criação sua.
- Olha, você deve ser fruto de alguma distração minha, isso sim. Um mau passo. Não me lembro de ter criado nada tão sem graça e inconveniente.
- Desculpe, mas foi o que você conseguiu arrumar. Cada um tem o alter-ego que merece.
- Ok, agora sejamos práticos. Por que ligou pra mim?
- Queria um pouquinho de reconhecimento e consideração. É péssimo pra auto-estima ser o outro o tempo todo. Ponha-se no meu lugar, tente entender como me sinto. Você só me aciona quando não quer ser você mesmo, em situações de escape. Eu não passo de um dublê.
- Desencana, passa o mico pra frente. Cria um alter-ego pra você. O alter do alter, que tal? Só torce pra ele não te ligar no meio da tarde com conflitinho existencial, querendo discutir a relação...
- Tá me chamando de fraco? Fraco foi você em me criar pra se esconder de você mesmo. Eu não pedi pra nascer.
- Nossa, é mesmo? Que rebeldinho sem causa. Está querendo o quê, casa, comida, roupa lavada, carteira assinada, fundo de garantia?
- Só o direito de greve, de vez em quando, já estava bom.
- Pois por mim eu já te dava o auxílio-funeral, seu bosta. Morra agora, e de morte trágica.
- Não me conformo... não é possível que eu, tão mais interessante, seja obra sua. Mas tudo bem. O pai do Einstein foi sem dúvida menos brilhante que ele.
- Não esperneia, não. Aceite sua insignificância. Saiba que você sempre será o outro, um subproduto do original. Alguém que só existe graças a mim. E isso se eu de fato te reconhecer oficialmente, porque por enquanto eu só estou escutando você dizer quem é e presumindo que isso seja verdade. Mas quem me garante que você não é um impostor?
- Esta dúvida eu tiro de você rapidinho. Sei milhares de coisas que só nós dois sabemos. Tenho como provar minha autenticidade, ou seja, o triste castigo de ser você.

-VOCÊ ESTÁ DE ALTA, MAS O SEU EGO
CONTINUA DUAS VEZES POR SEMANA.



Texto de Marcelo Pirajá
Sguassábia

[www.agitobrasil.com.br/blogs/
consoantesreticentes](http://www.agitobrasil.com.br/blogs/consoantesreticentes)

[www.consoantesreticentes.
blogspot.com](http://www.consoantesreticentes.blogspot.com)

